



Recebido em
05-07-2018

Aprovado em
23-10-2018

Como citar este artigo

Videres ARN, Nóbrega MML. [Lenilde Duarte de Sá: vida e docência inspiradas na arte do cuidar]. Hist enferm Rev eletrônica [Internet]. 2018; 9(2):141-8.

Autor correspondente

Arieli Rodrigues Nóbrega Videres.
Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras.
Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n. Populares. Cajazeiras – PB. Cep: 58935-000.
Telefone: (83) 35322021.
E-mail: arieli.nobrega@hotmail.com

Lenilde Duarte de Sá : vida e docência inspiradas na arte do cuidar

Lenilde Duarte de Sá: life and teaching inspired by the art of caring

Lenilde Duarte de Sá: vida y docencia inspiradas en el arte del cuidar

Arieli Rodrigues Nóbrega Videres^I, Maria Miriam Lima da Nóbrega^{II}

^I Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

^{II} Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, João Pessoa, PB, Brasil.

RESUMO

Trata-se de um estudo biográfico, que objetiva historicizar a trajetória de vida pessoal e profissional de Lenilde Duarte de Sá, uma enfermeira amante da política e da arte de cuidar, priorizando as contribuições de seu trabalho para a construção de conhecimentos na área de Saúde e Enfermagem. Ao consultar documentos escritos, como seu Curriculum Lattes e seu Memorial, constatou-se que, durante os 26 anos em que atuou na docência – de 1991 a 2017 - dedicados à Enfermagem e áreas correlatas, ela contribuiu significativamente para o desenvolvimento da Universidade Estadual da Paraíba e da Universidade Federal da Paraíba, instituições em que se desenrolou sua história acadêmica. Sua biografia aponta para o desenvolvimento de atividades singulares no ensino (Graduação e Pós-Graduação), na pesquisa, na extensão e na gestão universitária, sob a ótica do cuidado humano. Mulher sábia, competente, futurista e altruísta, plantou e edificou, na Enfermagem paraibana, a ideia de que práticas sociais humanizadas centradas no processo de cuidar seriam necessárias para ampliar as competências, as habilidades e os saberes, a fim de otimizar a empregabilidade e a visibilidade da profissão no estado da Paraíba e no Brasil.

Descritores: Biografia; História da Enfermagem; Cuidados de enfermagem; Educação.

ABSTRACT

This is a biographical study, which aims to historicize Lenilde Duarte de Sá's personal and professional life trajectory, a nurse who loved politics and the art of caring, prioritizing the contributions of her work to the construction of knowledge in the area of Health and Nursing. When consulting written documents, such as her Curriculum Lattes and her Memorial, it was found that during her 26 years in teaching – from 1991 to 2017 – dedicated to Nursing and related areas, she significantly contributed to the development of Universidade Estadual da Paraíba and Universidade Federal da

Paraíba, the institutions where her academic history unfolded. Her biography points to the development of singular activities in teaching (Undergraduate and Graduate), research, university extension and university administration, from the point of view of human care. A wise, competent, futurist and altruistic woman, Lenilde Duarte de Sá planted and constructed, in the Nursing area of the state of Paraíba, the idea that humanized social practices focused on the caring process would be required to expand the skills, abilities and knowledge; thus, improving the employability and visibility of the profession in Paraíba and in Brazil.

Descriptors: Biography; History of Nursing; Nursing care; Education.

RESUMEN

Se trata de un estudio biográfico que objetiva historizar la trayectoria de vida personal y profesional de Lenilde Duarte de Sá, una enfermera amante de la política y del arte de cuidar, priorizando las contribuciones de su trabajo para la construcción de conocimientos en el área de Salud y Enfermería. Al consultar los documentos escritos, como su Curriculum Lattes y su Memorial, se constató que durante los 26 años en que actuó en la docencia (desde 1991 hasta 2017) dedicada a la Enfermería y áreas relacionadas, contribuyó significativamente al desarrollo de la Universidade Estadual da Paraíba y de la Universidade Federal da Paraíba, instituciones en las que se desarrolló su historia académica. Su biografía apunta al desarrollo de actividades singulares en la enseñanza (Graduación y Postgrado), en la investigación, en la extensión y en la gestión universitaria, bajo la óptica del cuidado humano. Una mujer sabia, competente, futurista y altruista, que plantó y edificó en la enfermería del estado de Paraíba, la idea de que las prácticas sociales humanizadas centradas en el proceso de cuidar serían necesarias para ampliar las competencias, las habilidades y los saberes, a fin de optimizar la empleabilidad y la visibilidad de la profesión en el estado de Paraíba y en Brasil.

Descriptors: Biografía; Historia de la Enfermería; Cuidados de enfermería; Educación.

INTRODUÇÃO

O estudo tem como objeto de investigação o recorte da biografia da enfermeira Lenilde Duarte de Sá, professora titular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que se destacou por atuar de maneira articuladora, resolutiva, criativa, e transformadora, ao longo de 33 anos dedicados, com tenacidade, a essa instituição.

A biografia ou trajetória de vida constitui um caminho na construção política e identitária do profissional da Enfermagem. É uma ferramenta de ensino da história dessa profissão nos cursos de Graduação e Pós-Graduação, moldada pelo papel das enfermeiras nas entidades de classe, nas escolas de formação profissional, na realização de eventos e, na socialização do conhecimento por meio de periódicos específicos⁽¹⁾.

A professora Lenilde foi graduada e licenciada em Enfermagem (1987) pela UFPB, também era mestra em Saúde Pública (1991), pela UFPB; doutora (1999) e pós-doutora em Enfermagem (2010), pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). Atuou, principalmente, na linha de pesquisa 'Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem', estudando as políticas e os modelos de atenção à saúde e as estratégias empregadas para operacionalizar o Sistema Único de Saúde (SUS), a formação profissional da Enfermagem, o desenvolvimento histórico-social da profissão, as práticas e as organizações da Enfermagem e, a produção e o processo de trabalho em Saúde e Enfermagem.

O registro de sua história constitui fonte de informação para todos os interessados em história da Enfermagem; recupera saberes e valores nos quais se esperam dos enfermeiros na constituição de sua identidade profissional e, contribui para fortalecer e visibilizar a Enfermagem no estado da Paraíba, quiçá em todo o Brasil, no sentido de somar esforços para consolidá-la como ciência, disciplina e profissão, por meio de práticas sociais humanizadas, centradas no cuidado voltado para o ser humano.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, de caráter biográfico. Na Enfermagem, a biografia tem sido utilizada para destacar o desenvolvimento de uma determinada área profissional; orientar a criação de teorias e escolas de Enfermagem, bem como, investigar os avanços sociais e políticos da profissão⁽¹⁾.

O estudo foi desenvolvido no período de março a julho de 2018 por meio de documentos secundários, o Curriculum Lattes disponível na Plataforma Lattes e o Memorial para concurso de professor titular da UFPB disponível no arquivo do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) dessa instituição.

As informações foram compiladas e agrupadas em categorias que versam fases importantes da vida da professora Lenilde, quais sejam: a infância e adolescência; a Graduação em Enfermagem pela UFPB; a admissão na Universidade Estadual da Paraíba (UFPB) e, a trajetória profissional na UFPB.

Infância e adolescência marcadas pelo encanto pela leitura

Primogênita, dentre sete irmãos, do casal Evanildo Finizola de Sá (*in memoriam*) e Maria Oliveira de Sá, modista, Lenilde nasceu aos dez dias do mês de março de 1966, em sua residência, localizada na zona rural do município de Sousa, no sertão do estado da Paraíba, onde viveu com a família durante a primeira infância. Anos mais tarde, vitimados por uma grande seca, seus pais venderam a propriedade rural da família e se deslocaram para a zona urbana daquela cidade, onde ela viveu até os quinze anos.

O gosto pelos estudos e pela leitura adveio de berço, devido à forte influência de seus pais. A mãe foi a primeira professora doméstica a alfabetizá-la aos quatro anos de idade, não sendo necessário, por isso, frequentar o Jardim de Infância. Sua trajetória escolar começou em 1973, aos sete anos, no primeiro ano do antigo Primário, no Grupo Escolar Professor Batista Leite, na cidade de Sousa. A inspiração primeira para a docência decorreu da convivência com a austera e respeitada professora do segundo, do terceiro e do quarto ano Primário, a quem muito admirava e com quem fez a primeira Eucaristia – Dona Cleide Torres Cartaxo. Desde então, trouxe um pouco do exemplo dessa mestra docente para sua vida pessoal e acadêmica.

Eterna colecionadora de livros, sua principal motivação para tal prática sobreveio depois de um trágico incêndio na biblioteca daquela escola, onde vários livros foram perdidos. Comprados, achados, doados ou presentados, ela adorava juntá-los. Foi assim que se tornou uma leitora assídua, uma intérprete de visão crítica, amante da literatura brasileira, apaixonada pelas obras de Cecília Meirelles, de Fernando Pessoa, de Florbela Espanca, de Cora Carolina, de Carlos Drummond, de Violeta Parra, de Graciliano Gomes, entre outros.

Entre os anos de 1978 e 1981, do sexto ano Ginásial ao primeiro ano Científico - hoje correspondente o sétimo ano do Ensino Fundamental ao primeiro ano do Ensino Médio - estudou no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, escola de ordem católica dirigida por freiras. Inspirada em novos professores, o encanto pela leitura se acentuou ao somar o entusiasmo pela música, pelo teatro e pela política, tendo participado do Grêmio Estudantil.

Além das rotineiras leituras na biblioteca da escola e na casa de sua tia Evanilda, dirigiu peças teatrais, como 'Barca do Inferno', do autor português, Gil Vicente, escreveu o roteiro da peça 'Vidas secas', baseada no livro de mesmo nome, Graciliano Ramos, na qual também atuou. Sua vida parecia estar predestinada a acumular saberes e a transmiti-los, de forma a demudar a si mesma e aos outros em agentes crítico-reflexivos, que transformam o conhecimento e a realidade. Aos dezesseis anos, migrou para a capital do estado da Paraíba, o município de João Pessoa, visando a novas experiências, a novos conhecimentos e a novos horizontes.

Enfermagem: um bel-prazer para a vida profissional

Depois de concluir o ensino médio no Colégio 2001, na cidade de João Pessoa, ainda muito jovem, despertou o interesse pelo campo da saúde e idealizou a Enfermagem como trajetória profissional. Em 1984, aos dezoito anos de idade, iniciou seus estudos na Universidade Federal da Paraíba, no Curso de Bacharelado em Enfermagem. Durante a graduação, período compreendido entre os anos

de 1984 e 1987, avançou em suas ideias políticas, em virtude dos reflexos nocivos do golpe de 1964 que ainda afloravam no País.

O golpe civil-militar se transmutou em um regime militar anticomunista e antirreformista, pautado por uma política desenvolvimentista sem a contrapartida distributivista que houve naquele ano e nos 20 anos seguintes (1964-1985)⁽²⁾, o que impossibilitou a consolidação de experiências democráticas no Brasil, vitimando a sociedade à uma cultura de massa, com predomínio do consumismo, individualismo e desinteresse pela participação pública⁽³⁾.

Como era adepta do Partido Comunista Brasileiro (PCB), seus ideais políticos se alinharam ao pensamento da esquerda brasileira, como aconteceu com outros jovens da época. Aliada a militantes e intelectuais, investiu na leitura de autores nacionais e internacionais, ideologicamente vinculados ao Socialismo, e de outros, contrários aos regimes ditatoriais, dentre os quais, Karl Marx, Lenin, Engels, Giovanni Berlinguer, Antonio Gramsci. Na Enfermagem, encantou-se pelos livros de Raimunda Germano, Briggita Castellano, Graciete Borges, Denise Pires e Maria Cecília Puntel de Almeida, todos escritos sobre esse contexto e que analisavam o saber e o fazer em Enfermagem segundo o conceito da *práxis*.

Nesse contexto de forte tensão, vivenciou um dos marcos mais relevantes da história da Saúde Pública brasileira, em termos de cidadania - a luta pela Reforma Sanitária, um movimento popular que visou criar um sistema público de saúde, em substituição ao Instituto Nacional de Previdência Social, criado pelo governo militar para priorizar a contratação de serviços privados para atender aos seus beneficiários⁽⁴⁾.

A professora Lenilde foi uma militante do Sistema Único de Saúde (SUS) e lutou pela implantação de estratégias e políticas públicas que fortalecessem a Atenção Básica. Participou do Centro Acadêmico de Enfermagem e do Encontro Nacional dos Estudantes de Enfermagem, promovido pela UFPB, e de outros movimentos democráticos que lutavam por um país e uma educação que fossem livres das torturas e dos engodos do período autoritário militar. Foi bolsista do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS) e fez atividades de estágio no Hospital Infantil do município de Jaguaribe-PB, em reconhecimento ao mérito de melhor aluna do Curso de Enfermagem daquele período.

Quando estava prestes a concluir a graduação, atuou como monitora do Programa de Brigadas Estudantis para Trabalhos Comunitários:saúde, nosso direito. Essa atividade foi proporcionada pelo Projeto Rondon e objetivava desenvolver, por meio do diálogo, práticas de educação em saúde nas comunidades de João Pessoa-PB, segundo a concepção freireana de educação, em que as finalidades, os conteúdos e as ações se articulam para humanizar e libertar os sujeitos e orientá-los a respeito das políticas curriculares e da construção de um horizonte de possibilidades para a emancipação humana a serviço da transformação social⁽⁵⁾.

Graduou-se em 1988 e, imediatamente, ingressou no Curso de Habilitação em Saúde Pública pela UFPB, foi responsável por um projeto na área de Saúde do idoso, desenvolvido no Posto de Saúde do bairro de Castelo Branco, que dispunha de ações e de serviços que beneficiavam a comunidade do Paú, hoje conhecida como Comunidade Santa Clara. Considerando as dificuldades de se obter um emprego na época e percebendo a necessidade de desenvolver habilidades técnicas voltadas para as áreas de saúde da mulher e de educação em saúde, optou por ministrar um estágio remunerado na Sociedade Civil de Bem-estar Familiar no Brasil, a antiga BENFAM, instituição filantrópica, de ação social, cuja missão é a de “defender os direitos reprodutivos no exercício da cidadania e promover educação e assistência em saúde sexual e reprodutiva, em colaboração com órgãos governamentais e setores organizados da sociedade civil”^(6:8).

Em 1988, incentivada por vários professores, decidiu participar do processo seletivo do Curso de Mestrado em Saúde Pública da UFPB, obtendo o segundo lugar. Sua aprovação foi motivo de admiração entre eles, visto que, naquele período, nenhum aluno tinha alcançado notório êxito acadêmico. Como mestrande, contribuiu para o desenvolvimento da Associação Brasileira de Enfermagem Seção Paraíba (ABEn PB), no período de 1989 a 1992, atuando como coordenadora da Comissão de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (CEPEn).

Encantada pela pesquisa laboratorial sobre plantas medicinais de uso tradicional, manipuladas pelas famílias do Nordeste, Lenilde defendeu, em 1991, a dissertação intitulada: *Atividades antimicrobianas de extratos vegetais e óleos essenciais sobre bactérias causadoras de conjuntivite: uma abordagem fitoterápica em Enfermagem de Saúde Pública*⁽⁵⁾, sob a orientação do Professor Doutor Lauro Xavier Filho, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Trajatória profissional na Universidade Estadual de Paraíba

Em 1991, prestou concurso público, foi aprovada e assumiu o cargo de professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), lotada no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Durante sua permanência na UEPB, atuou como professora do Curso de Graduação em Enfermagem das disciplinas Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia e Seminários em Enfermagem, além de haver lecionado a disciplina Metodologia da Pesquisa Científica na Pós-Graduação Lato-sensu, nos Cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Direito. No mesmo período, participou ativamente do movimento docente e da equipe da Pró-Reitoria de Ensino e Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP/UEPB).

Foi membro da comissão de lançamento da Revista da Universidade Estadual da Paraíba; participou da elaboração do Projeto para a criação do Programa de Iniciação Científica na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, e participou da criação e da aprovação do Curso de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA). No período entre 1991 a 1993, adquiriu as primeiras experiências como professora de um Curso Stricto Sensu em associação no país. Pelo profissionalismo, pautado em valores éticos, na responsabilidade e na liderança, projetou-a para a dimensão da gerência universitária, iniciada aos 26 anos de vida na UEPB, onde atuou como Pró-Reitora interina de Pós-Graduação e Pesquisa e como Coordenadora Geral de Pesquisa.

Trilhando caminhos e escrevendo sua história na Universidade Federal da Paraíba

A trajetória acadêmica de Lenilde na UEPB foi interrompida em maio de 1993, quando foi aprovada em outro concurso público, para assumir o cargo de docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na área de Enfermagem em Saúde Pública, sendo enquadrada como professora assistente, em regime integral e de dedicação exclusiva, com carga horária de 40 horas semanais. No ensino da Graduação, contribuiu com os Cursos de Enfermagem e de Farmácia, lecionando disciplinas: Enfoque popular x enfoque científico da Fitoterapia; História da Fitoterapia; Enfermagem em Saúde Pública; Enfermagem Obstétrica; Seminários de Enfermagem; Bases Políticas e Históricas da Saúde Coletiva; e Enfermagem em Saúde Coletiva I e II.

Um convênio firmado em 1994, entre a UFPB e a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), da Universidade de São Paulo (USP), estabeleceu o Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem (EERP-USP) para qualificar os professores do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria (DESPP) e do Departamento de Enfermagem Clínica (DENC) da UFPB. Lenilde concorreu a este curso e, depois de aprovada, foi morar, em 1995, juntamente com outras colegas, na cidade de Ribeirão Preto-SP, onde foi acolhida pela Professora Doutora Maria Cecília Puntel de Almeida, ícone da Enfermagem de Saúde Pública/Coletiva brasileira.

Durante sua permanência na EERP-USP, como bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica (PICDT), participou de distintas atividades acadêmicas. Foi designada para ser membro suplente do Conselho Curador da Fundação Instituto Enfermagem (FIE) e colaborou com a Pós-Graduação, ministrando aulas nas disciplinas de Metodologia Científica e História dos Serviços de Saúde na Paraíba. Contribuiu com o ensino da Graduação em Enfermagem ministrando aulas e participando de grupos de estudos referentes à disciplina de Introdução à Saúde Pública e Saúde da Comunidade.

Ainda como doutoranda, em 1997, ingressou no quadro de professores do Curso de Mestrado em PPGENF da UFPB, na disciplina de Políticas de Saúde. Depois de retornar da EERP/USP, assumiu outras disciplinas, sempre na linha de pesquisa Políticas e Práticas do Cuidar em Saúde e Enfermagem. Colecionou grandes amigos na EERP-USP, dos quais se tornou parceira institucional, como os Professores Doutores Tereza Cristina Scatenna Villa e Pedro Fredemir Palha, integrantes do Grupo de Estudos Epidemiológicos e Operacionais (GEOTB), associado à Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose (REDE TB), do qual a Professora Lenilde fez parte durante o período de 1997 a 2017. Com este último, desenvolveu projetos vinculados à formação de estudantes de graduação e inseriu a literatura brasileira no ensino de Saúde Pública⁽⁸⁾.

Passados quatro anos, em 1999, defendeu a tese *Parahyba: uma cidade entre miasmas e micróbios: o serviço de higiene pública – 1895 – 1918*⁽⁹⁾, sob a orientação da Professora Doutora Ana Maria Canesqui,

do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Campinas (UNICAMP). Tratava-se de um estudo pioneiro sobre a história da saúde no estado da Paraíba, cujos resultados foram divulgados em periódicos de elevado impacto e referenciados no livro *A Reforma Sanitária no Brasil: ecos da primeira República*, do Professor Doutor Luiz Antônio de Castro Santos, do Instituto de Medicina Social do Rio de Janeiro⁽¹⁰⁾.

Convém ressaltar sua atuação nos Cursos de Especialização que integraram o Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde – PITS – os quais foram promovidos pelo Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC/UFPB), em que atuou como Coordenadora e Vice-Coordenadora. Sob a perspectiva de metodologias ativas, o PITS visava qualificar profissionais para atuarem em municípios que não dispunham de equipes da Estratégia Saúde da Família e em lugares de difícil acesso aos serviços de saúde, como as situações encontradas na Região Norte do Brasil.

Ainda na coordenação do NESC/UFPB, encaminhou ao Ministério da Saúde, por meio da política dos Polos de Educação Permanente, o Projeto de Formação de Especialistas em Saúde da Família – CESF/2005, que foi aprovado, financiado e desenvolvido durante o período de 2003 a 2006, em cinco turmas, com trinta profissionais atuantes em equipes de saúde da família de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Sousa e Cajazeiras, todos municípios paraibanos. Finalizado o projeto em 2006, encerrou também o período vigente do cargo de Coordenadora do NESC.

A Professora Lenilde não cansou de galgar horizontes que a aproximassem de novos conhecimentos. Como bolsista da CAPES, optou por realizar o estágio pós-doutoral (nov. 2009 - fev. 2010) pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Projeto PROCAD/CAPES NF 08/2008), desenvolvido entre o PPGENF da UFPB e a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, sob a supervisão da Professora Doutora Tereza Cristina Scatena Villa, em que implementou o estudo *Retardo do diagnóstico da tuberculose em pessoas idosas: análise das causas em diferentes regiões do Brasil*, cujos resultados foram divulgados em periódicos de elevado impacto e apresentados na 44th Union World Conference on Lung Health, in Paris, France no ano de 2013⁽¹¹⁾.

Depois de aprovado o Curso de Doutorado do PPGENF/UFPB, em 2010, passou a lecionar disciplinas direcionadas ao Cuidado em Enfermagem e Saúde e ao Processo de Trabalho em Saúde e a acompanhar alunos de Mestrado e de Doutorado em estágio de docência nessa Universidade, em disciplinas ministradas na área de Saúde Coletiva e Saúde Ambiental. No ensino da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, desenvolveu atividades em outros dois programas: no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (UFPB), em nível de Mestrado, em que orientou projetos de dissertação e ministrou aulas seguindo a linha de pesquisa *Espiritualidade e saúde*; e no Mestrado Profissional em Saúde da Família (UFPB/Universidade Federal do Ceará - UFC/Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ), atuando na linha *Atenção e Gestão do Cuidado em Saúde*, com módulos voltados para a educação e a gestão do cuidado.

Empenhou-se proficuamente na administração universitária e atuou como Vice-Coordenadora do PPGENF/UFPB (1999 e 2012) e como Coordenadora Geral de Pós-Graduação, vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPB (2012-2016). Foi responsável pela supervisão de 107 cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e 20 cursos de especialização; pela emissão de diplomas de mestrado e doutorado; pelo reconhecimento de diplomas de mestre e de doutor obtidos em universidades estrangeiras; pela política de afastamento de docentes e técnicos para cursos de capacitação; e pela assistência estudantil na Pós-Graduação e cotutela de tese.

No cenário internacional, dirigiu um olhar especial para o trabalho desenvolvido com foco na internacionalização da Pós-Graduação da UFPB. Em 2014, fez uma visita técnica à Universidade de Coimbra, para firmar acordo de cotutela de tese entre ambas as instituições. Como personagem da História da Enfermagem Brasileira, dedicou muitos anos de sua vida a estudar a etnologia de plantas medicinais; a espiritualidade em saúde; a história da saúde e da doença; a formação de recursos humanos para o SUS; o cuidado de enfermagem a populações vulneráveis (idosos, pessoas em situação de rua e privadas de liberdade) e o processo de adoecimento pela tuberculose e suas nuances na vida do doente e da família, a fim de contribuir para baixar os índices de morbimortalidade, de abandono e não adesão terapêutica, estigma e preconceito.

Antes de ingressar na UFPB, já havia se interessado pela pesquisa e contribuições na mudança de práticas, comportamentos, atitudes e percepções em relação aos anseios dos indivíduos, das comunidades

e dos serviços de saúde. Vários foram os projetos que desenvolveu como pesquisadora, colaboradora e coordenadora. Desde o ano de 2005, envolveu-se em projetos de pesquisa multicêntricos, coordenados pelos Professores Doutores Tereza Cristina Scatenna Villa e Pedro Fredemir Palha. Ademais, coordenou, juntamente com a Professora Doutora Jordana Nogueira Muniz, o projeto *Urbanization and tuberculosis: a multidisciplinary collaboration between Canada, Brazil and Ecuador*, desenvolvido em 2006, como experiência vinculada à internacionalização da UFPB.

Foi detentora de uma vasta produção bibliográfica publicada em periódicos de elevado impacto para o desenvolvimento da ciência e da Enfermagem. Escreveu e publicou artigos, livros, capítulos e prefácios de livros, editoriais, cartilhas e textos em jornais de notícias; apresentou produtos dos trabalhos em eventos científicos; desenvolveu trabalhos artísticos e literários; proferiu conferências e palestras em eventos nacionais e regionais e contribuiu com a elaboração de material instrucional para o trabalho dos módulos dos Cursos de Especialização e de Residência.

Em sua caminhada acadêmica, desenvolveu atividades de orientação desde o ano de 1996, partindo da experiência com alunos de Iniciação Científica. Essa prática se estendeu até meados de 2016. Orientou, aproximadamente, 23 Trabalhos de Conclusão de Curso; 38, em Programas de Pós-Graduação, dos quais 25 foram dissertações no PPGENF/UFPB. Também atuou como orientadora em Programas de monitoria e de extensão universitária e no *Projeto Jovem Talento*, promovido pelo CNPq. Suas experiências com a orientação de monografias em cursos de especialização foram poucas, uma vez que priorizou sua participação na Pós-Graduação Stricto Sensu.

Seus préstimos à UFPB também são confirmados nas lembranças de sua participação como organizadora de eventos; membro de bancas de comissões julgadoras (consulta para coordenador e vice-coordenador do PPGENF/UFPB, processos seletivos para ingresso na pós-graduação, comissões julgadoras de prêmios e bancas de concurso para docente na UFPB, na UEPB e na Universidade Federal do Rio Grande do Norte); e membro de mais de 150 bancas de trabalhos de conclusão de curso relacionados a monografias de especialização, dissertações e teses, como titular ou suplente.

Em reconhecimento ao trabalho acadêmico que executou, foi honrosamente premiada em eventos científicos nacionais e regionais. Participou, como membro efetivo, da Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose – REDE TB - e da Associação Brasileira de Saúde Coletiva – ABRASCO. Coordenou o Grupo de Estudos e Qualificação em Tuberculose da Paraíba – GRUPO/TB-PB, cadastrado no CNPq e vinculado ao laboratório de Cuidado e Interdisciplinaridade em Saúde (LIS) no PPGENF/UFPB. Devido à sua significativa produção científica e contribuição docente, foi contemplada com o projeto Bolsista Produtividade CNPq.

Atuou como revisora de periódico da Revista Latino-americana de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP e Revista Brasileira de Enfermagem. Desenvolveu atividades como membro do corpo editorial de periódicos, como a Revista Ibero-americana de Saúde e Envelhecimento, a Revista Aquichan de la Facultad de Enfermería, a Revista da Escola de Enfermagem da USP, a Revista de Enfermagem UFPE On Line, Religare (UFPB) e o Caderno de Enfermagem, Ciência e Cultura.

A busca pelo ideal moral da Enfermagem fez com que rompesse com o instituído, um modelo fragilizado de atenção à saúde, centrado no paradigma cartesiano, que já não responde pelas necessidades humanas do indivíduo como um *continuum* corpo-mente-espírito. Sua inquietação epistemológica a fez trilhar por outros caminhos, e isso conferiu à Enfermagem contemporânea possibilidades de contemplar, em sua *práxis*, uma nova essência da profissão: o ato de cuidar, no sentido mais ontológico do ser humano.

Quando não ocupava o cargo e as funções de docente, protagonizava o papel de mãe dedicada, filha e irmã onipresente e carinhosa, amiga alegre, atenciosa, prestativa, dona de um leve e lindo sorriso, que espalhava boas energias e boas ideias depois de um bom vinho com os amigos, ao som de Simon & Garfunkel, Alceu Valença, Cazusa, Vitor Jara, dentre outros. Vaidosa, orgulhava-se em vestir as peças de alta costura feitas pela melhor modista, sua mãe, com quem aprendeu um pouco de seus atrativos culinários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já referido, o propósito maior deste artigo foi o de ressaltar a importância de estudos de cunho biográfico, para resgatar e conservar a memória da história da Enfermagem e, quiçá, dar

continuidade ao trabalho desenvolvido pela professora e enfermeira Doutora Lenilde Duarte de Sá. Assim, convém registrar os agradecimentos a ela, por suas incansáveis lutas e conquistas em defesa de um Sistema de Saúde mais equânime e resolutivo; por lutar incessantemente pelo empoderamento de enfermeiros, por meio de qualificação para os profissionais que atuam na promoção da saúde em diferentes níveis de atenção; por incentivar o desenvolvimento de pesquisas direcionadas à construção e à socialização do conhecimento em saúde; por militar pelo reconhecimento e pelo avanço do saber fazer/ser da Enfermagem como ciência, disciplina e prática social indispensável ao setor de saúde e pela história de amor com a Universidade Federal da Paraíba, onde, com intrepidez pautada na ética, na competência e na responsabilidade, galgou longos caminhos no ensino, na pesquisa e na gestão.

Gratidão também pelo tempo em que convivemos e compartilhamos experiências singulares e enriquecedoras para o crescimento pessoal, espiritual e profissional; pela oportunidade de desfrutar de sua inesgotável fonte de conhecimentos e pelo grande legado eternizado na memória e no coração da Enfermagem paraibana, quiçá, da brasileira.

REFERÊNCIAS

1. Padilha MI, Nelson S, Borenstein MS. As biografias como um dos caminhos na construção da identidade do profissional da Enfermagem. *Hist. ciênc. saúde – Manguinhos*. Rio de Janeiro. 2011; 18(supl.1):241-52.
2. Delgado LAN. O Governo João Goulart e o Golpe de 1964: da construção do esquecimento às interpretações acadêmicas. *Rev. Grafia*. 2012; 9:175-91.
3. Candeu GNS, Vermeersch PF. A ditadura militar e suas consequências na consciência da educação como política. *Colloquium Humanarum*. 2016; 13(esp):33-7.
4. Paiva CHA, Teixeira LA. A reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. *Hist. ciênc. Saúde – Manguinhos*. Rio de Janeiro. 2014; 21(1):15-35.
5. Menezes MG, Santiago M. E. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. *Pro-posições*. 2014; 25(3):45-62.
6. Almeida MG, Costa NFP. Protocolo de assistência à saúde sexual e reprodutiva para mulheres em situação de violência de gênero. Rio de Janeiro: BEMFAM; 2002.
7. Sá LD. Atividades antimicrobianas de extratos vegetais e óleos essenciais sobre bactérias causadoras de conjuntivite: uma abordagem fitoterápica em Enfermagem de Saúde Pública [dissertação]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 1991.
8. Sá LD, Palha PF, Villa TCS. A literatura em saúde pública: o ensino de um novo olhar sobre o processo saúde-doença. *Rev. latinoam. enferm. Ribeirão Preto*. 1998; 6:3-10.
9. Sá LD. Parahyba: uma cidade entre miasmas e micróbios: O serviço de higiene pública – 1895 – 1918. *Hist. ciênc. saúde–Manguinhos*. Rio de Janeiro. 2000; 6(3):721-4.
10. Santos LAA, Faria LR. A reforma sanitária no Brasil: ecos da Primeira República. Bragança Paulista: EDUSF; 2003. p. 103.
11. Sá LD. et al. Gateway of elderly patients for tuberculosis diagnosis in systems of health in Brazilian cities. In: 44th World Conference on Lung and Health of the International Union Against Tuberculosis and Lung Disease, 2013, Paris. *Int. j. tuberc. lung. dis*. 2013; 17:S201.